

# **Teatro enquanto estratégia de Educação em Saúde correlata ao Ensino de Ciências: Uma Revisão Sistemática**

## **Theater as a Health Education strategy related to Science Teaching: A Systematic Review**

**Aline do Socorro Soares Cardoso Almeida**

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
alinesoares@live.it

**Leonardo Maciel Moreira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
leo.qt@hotmail.com

### **Resumo**

Por décadas a educação em saúde esteve restrita a condutas preventivas ditadas por normas a serem obedecidas. Com a incorporação de conceitos ampliados de saúde, o caráter normatizador da educação em saúde abriu espaço para concepções críticas e participativas que passaram a conceber as pessoas como sujeitos pensantes capazes de compreender e decidir sobre as causas referentes à saúde. Com vistas a corporificar tais concepções e de popularizar o ensino de ciências presente na saúde, é cada vez mais frequente a realização de teatro para a educação em saúde. Esta revisão objetivou analisar os resultados da prática do teatro enquanto estratégia de educação em saúde. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados Scielo, Lilacs, Pubmed e Eric. Os achados afirmam o teatro como uma estratégia positiva na educação em saúde em oposição ao caráter normativo da educação em saúde baseada em práticas convencionais.

**Palavras chave:** arte cênica, estratégia de educação, saúde, ciências

## Abstract

For decades, health education has been restricted to preventive conduct dictated by rules to be obeyed. With the incorporation of expanded health concepts, the normative character of health education opened space for critical and participatory conceptions that started to conceive people as thinking subjects capable of understanding and deciding on the causes related to health. With a view to embodying these concepts and popularizing science teaching in health, theater for health education is increasingly frequent. This study aimed to analyze the results of theater practice as a health education strategy. For this, a systematic review of the literature was carried out in the Scielo, Lilacs, Pubmed and Eric databases. The findings affirm theater as a positive strategy in health education as opposed to the normative character of health education based on conventional practices.

**Key words:** scenic art, education strategy, health, science

## Introdução

A educação em saúde teve origem nos Estados Unidos no ano de 1909, surgindo a priori como estratégia de prevenção de doenças e se mantendo por várias décadas como uma prática normatizadora e higienista com finalidades preventivas voltadas apenas para o controle de agentes biológicos causadores ou transmissores de doenças. Esse caráter normatizador, conhecido por educação em saúde convencional, se correlacionava diretamente com um modo de ensino que privilegiava uma transmissão de conhecimentos despreocupada em provocar reflexão crítica ou em estimular o educando a abandonar a postura passiva diante das informações recebidas (ALVES; AERTS, 2011). Ao longo do tempo, no entanto, este modo de educação em saúde convencional foi se tornando insuficiente. À medida em que o mundo incorporava conceitos ampliados de saúde (LALONDE, 1974; OMS, 1978; OMS, 1986), a educação em saúde ascendeu do descansilho de estratégia preventiva para o nível de processo educativo.

Atualmente, a educação em saúde é uma importante base para a expansão do conhecimento, em especial, dos conteúdos de ciências que são de interesse social por participarem da promoção e da manutenção da saúde. Além disso, essa expansão do conhecimento estimula a conscientização de práticas e comportamentos saudáveis (MADEIRA, 2013). A educação em saúde é um campo multifacetado onde concepções críticas e participativas têm ganhado espaço no enfrentamento de situações individuais e coletivas para o alcance da saúde. Essas concepções tem na educação a essência para o desenvolvimento, para a autonomia e para a cidadania do indivíduo, possibilitando que o mesmo entenda e decida sobre a sua própria saúde (SALCI *et al.*, 2013; SCHALL; STRUCHINER, 1999). Considerando um cenário onde a reflexão, a liberdade e a independência são objetivos a serem alcançados, se observa certa convergência entre o educar em saúde e o teatro. Tal aproximação parece ser favorável ao ensino de ciências presente nos mais diversos temas abordados pela educação em saúde.

O teatro possui aspectos simbólicos e de linguagem que o tornam um instrumento capaz de promover um espaço para a livre expressão, interação e construção de saberes. Através dele, perguntas podem ser feitas sem a obrigatoriedade de se explicitar as respostas, possibilitando com isso um espaço pensante ao público (GONÇALVES, 2018; OLIVEIRA, 2010). Por se tratar de uma arte que traz consigo a educação dialógica, por se preocupar com as dimensões afetivas e inventivas da aprendizagem e por considerar o indivíduo como alguém que pode ser

ativo na construção das suas relações e interações com o mundo, o teatro desenvolve-se na contramão do caráter meramente informativo e técnico tradicionalmente existente no ensino de ciências e na educação em saúde (GAZZINELLI, 2012).

Segundo Boal (2015), a linguagem teatral “é a linguagem humana por excelência, e a mais essencial. Sobre o palco, os atores fazem exatamente aquilo que fazemos na vida cotidiana, a toda hora e em todo lugar”. Nessa linguagem a educação em saúde pode encontrar formas de melhorar as relações humanas e a comunicação. Por meio da arte cênica os saberes do indivíduo são valorizados e o seu estado passivo na recepção de informações é alterado para um estado ativo-participativo na construção de conhecimento, porém sem deixar de valorizar as histórias de vida e vivências de cada ser humano (CAMPOS *et al.*, 2012).

Diante da possibilidade da realização do teatro no campo da saúde e do crescente interesse por uma educação em saúde com práticas menos convencionais e hegemônicas, este estudo questiona quais os resultados alcançados pelo teatro na educação em saúde. Esta pesquisa objetivou analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, os resultados da prática do teatro enquanto estratégia de educação em saúde correlacionando os desfechos com o ensino de ciências presente nos eventos teatrais de que tratam os estudos.

## Metodologia

Este estudo trata-se de uma revisão sistemática realizada a partir de busca online nas bases de dados eletrônicas Scielo, Lilacs, Pubmed e Eric. Para direcionar a pesquisa, foram utilizados os descritores: “Theater” e “Health Education” delimitados entre si pelo operador booleano AND. Foram incluídos na revisão artigos publicados no ano de 2015 até o primeiro semestre do ano de 2020. A consulta às bases de dados foi realizada de março a agosto de 2020.

Foram aceitos artigos com idiomas em inglês, português e espanhol. Foram incluídos os artigos que realizaram a descrição da intervenção utilizada, do processo de coleta e análise de dados, dos resultados, da conclusão e aqueles cujos desfechos da intervenção foram avaliados por comparação pré e pós evento. Foram excluídos os artigos de descrição, relato de experiência, revisões da literatura, estudos que realizaram somente coleta pré ou somente coleta pós evento, artigos que não descreviam a intervenção teatral utilizada e estudos que não realizaram análise dos dados.

A extração dos dados foi realizada de forma padronizada usando técnica de categorização temática de análise de conteúdo (BARDIN, 2000; MORAES, 1999; OLIVEIRA, 2008). Foram consideradas 8 variáveis: ano de publicação, tipo de estudo, objetivo, colaboradores, coleta, análise dos dados, tipo de teatro e resultados. As 6 primeiras variáveis foram analisadas e expressadas por meio de dados descritivos enquanto que as 2 últimas foram avaliadas por meio de análise do conteúdo para uma melhor compreensão dos impactos do teatro sobre a educação em saúde.

Os artigos selecionados foram organizados em planilhas Excel e identificados cada um por um código específico de forma a sequenciar os artigos (A1, A2, A3, etc.). Para melhor tratar os dados, tabelas foram estruturadas de modo a apresentar o código, a categoria analisada, o turno, a unidade de contexto e a unidade de significado de cada artigo (Tabela 1). A *categoria* corresponde à característica mais geral a qual o estudo pertence, o *turno* refere-se especificamente à página que contém a informação que enquadra o estudo em determinada categoria, sendo esta informação aqui nominada por *unidade de contexto*. Por fim, a *unidade de significado* é um recorte destaque da unidade de contexto realizado para destacar a categoria.

**Tabela 1:** Tratamento dos dados

Categoria	Artigo	Turno	Unidade de contexto	Unidade de significado
Adolescentes	A1	3	“A população deste estudo é composta por adolescentes de ambos os sexos, vinculados ou não (...)”	“A população deste estudo é composta por adolescentes”

Aos estudos cujas informações almeçadas não se encontravam explicitamente redigidas no artigo, não foram impostas quaisquer classificações, isto é, nenhum estudo sofreu interferência de ordem interpretativa ou textual. Para estes, determinou-se uma categoria nominada “Não se aplica”, indicando que a informação buscada não foi revelada pelos autores e, portanto, não se enquadra em nenhuma categoria.

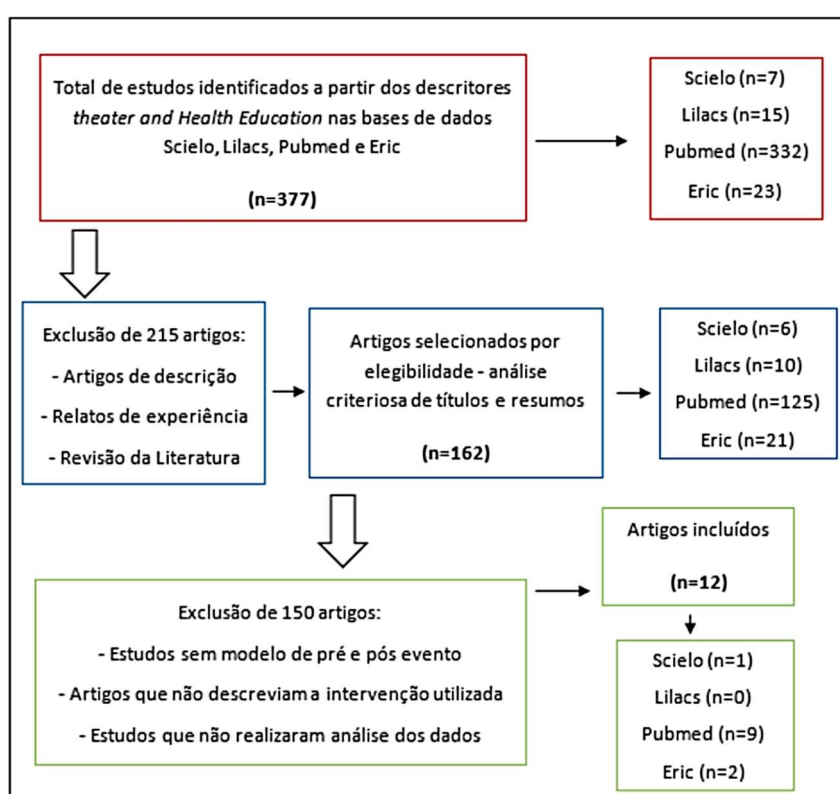
Por se caracterizar como pesquisa documental, essa pesquisa não foi submetido a nenhum Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

## Resultados e Discussão

Após a busca usando os descritores predeterminados, foram encontrados um geral de 377 artigos nas bases de dados. Desse total, foram excluídos 215 artigos por se tratarem de textos de descrição, relatos de experiência e revisão da literatura. Após essa primeira seleção restaram 162 artigos. Destes, foram excluídos 150 estudos por não realizarem coleta comparativa (pré e pós evento) ou por não descreverem a intervenção teatral utilizada ou por não realizarem análise dos dados.

Ao final, um número de 12 estudos foi incluído na presente revisão por satisfazer a todos os critérios de inclusão estabelecidos. O processo de identificação, elegibilidade e seleção é expresso na Figura 1.

**Figura 1:** Identificação, elegibilidade e seleção dos artigos



No referente ao ano de publicação, dois dos artigos foram publicados no ano de 2016, cinco em 2018, três em 2019 e dois em 2020. Nenhum artigo correspondeu aos anos de 2015 e 2017.

Com relação aos tipos de pesquisa, os estudos variaram entre pesquisa Quase Experimental, Participativa, Comparativa e Transversal, sendo encontrado um artigo para cada tipo. A maioria dos estudos ( $n = 8$ ) não nominou explicitamente qual o tipo de pesquisa realizada. Segundo Fernandes e Gomes (2003), a definição do tipo de pesquisa é tão importante quanto a definição do problema de pesquisa uma vez que ambos estão estreitamente relacionados. Apesar disto, não há um consenso mundial sobre as nomenclaturas a serem usadas para definir os tipos de pesquisa e isso resulta em uma vasta sinonímia que pode desobrigar os autores da tarefa de identificar por nome os tipos de pesquisas realizadas. No entanto, da perspectiva dos leitores, em especial daqueles que também são pesquisadores, a ausência dessa identificação pode gerar dúvidas quanto à metodologia aplicada, isto porque o estabelecimento de um tipo de pesquisa correlaciona-se com o método científico. Segundo Gil (2019), o método corresponde a um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos que busca responder a uma questão científica. Logo, nomear objetivamente o tipo de pesquisa poderia ajudar na compreensão do método.

Quanto aos objetivos da pesquisa, a categoria mais presente foi de Educação em Saúde ( $n = 8$ ), seguida por Colaboração com a Formação Acadêmica ( $n = 2$ ) e por Intervenção em Saúde ( $n = 2$ ). Notou-se, no entanto, que os estudos com finalidade de intervenção em saúde a fizeram por meio de práticas de educação em saúde.

Sobre a coleta de dados, houve forte predomínio do uso de Questionário entre os estudos ( $n = 10$ ) seguido por Entrevistas ( $n = 1$ ) e pelo uso conjunto de Questionário, Notas de Campo e Feedback por Conversa ( $n = 1$ ). Em um dos principais estudos sobre o uso de questionários, Gil (2019) afirma que o mesmo pode se caracterizar como um eficaz instrumento na obtenção de informações e que esse uso possibilita atingir grande número de pessoas. Além disso, a opção por este tipo de coleta implica menores gastos com pessoal, garante o anonimato dos pesquisados e não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado. Em contrapartida, o autor também observa que o questionário pode ser negativo por excluir pessoas que não sabem ler e escrever, pode ainda gerar resultados errôneos quando não compreendido e proporcionar resultados bastante críticos em relação à objetividade, pois os itens podem ter significados diferentes para cada sujeito pesquisado. Entretanto, percebe-se na literatura que os fatores positivos anteriormente mencionados fazem do questionário uma ferramenta presente em diversos estudos, em especial, naqueles que buscam respostas de cunho qualitativo.

No tocante à análise dos dados, as categorias que tiveram maiores frequências foram Análise Estatística Descritiva e Inferencial ( $n = 5$ ), seguida pela Análise Estatística Descritiva e Inferencial ( $n = 3$ ) e Análise Qualitativa e Quantitativa ( $n = 2$ ) que configura uma análise mista. Também tiveram presentes estudos que realizaram Análise de Sensibilidade e Análise Bivariada ( $n = 1$ ) e Análise do Discurso ( $n = 1$ ). O alto número de estudos cujos desfechos foram analisados por métodos estatístico pode estar associado ao critério de inclusão que tornou elegível para esta revisão apenas estudos com modelo de coleta pré e pós evento. Não raramente esses tipos de estudos requerem uma análise que compare momentos e expressem diferenças de forma objetiva.

No que diz respeito aos colaboradores, isto é, ao público participante na condição de pesquisados, o grupo mais frequente foi o de estudantes ( $n = 5$ ), seguido por comunidade ( $n = 4$ ) e diversos ( $n = 3$ ). Entende-se por diversos a sorte de participantes provenientes de local inespecífico, ao passo que, entende-se por comunidade o público diversificado, porém proveniente de uma comunidade específica. A maior frequência de estudos com colaboradores estudantes não causa estranhamento quando considerando que em muitos

países, incluindo o Brasil, existem legislações que fomentam práticas de educação em saúde nas escolas. Embora educar em saúde seja de responsabilidade de variadas instâncias, incluindo os serviços de saúde, a escola ainda é a instituição que pode se transformar num espaço genuíno de promoção da saúde, melhorando atitudes e comportamentos na infância e na adolescência visto que essas são fases de construção de condutas (MARINHO, 2015; BRASIL, 1998).

No tocante aos resultados alcançados após as peças teatrais, o Quadro 1 apresenta o tipo de teatro realizado durante cada estudo, os temas abordados na encenação e os resultados obtidos.

**Quadro 1:** Tipo de Teatro e Resultados

Artigo	Teatro	Tema	Resultados
A1	Fórum	Violência	O Teatro Fórum foi capaz de provocar reflexões e maior nível de conhecimento sobre o tema.
A2	Autorrevelador	Demência	A intervenção provocou uma mudança significativa no afeto emocional depois da performance.
A3	Bonecos sombras	Helmintos	Os resultados revelaram melhorias estatisticamente significativas no conhecimento e comportamento relacionado ao tema abordado pelo teatro.
A4	Comunitário	Educação Sexual e Reprodução Humana	O teatro comunitário somado à anúncios de rádio e à voluntários locais aumentou o conhecimento da população sobre o tema abordado.
A5	AMP!	HIV	Houve pontuações mais altas em conhecimento, consciência e atitudes em relação ao tema abordado.
A6	Comunitário	Zika Vírus	Os resultados demonstraram mudanças positivas significativas no conhecimento das estratégias de prevenção e maior envolvimento em comportamentos preventivos acerca do tema abordado.
A7	Educacional	Tuberculose	Houve maior conhecimento geral e maior compreensão sobre a transmissão da doença abordada como tema.
A8	Não se aplica	Pesquisadores e pesquisa	Houve quedas significativas para a confiança nos pesquisadores que realizam pesquisas genéticas (temática da intervenção), porém houve um aumento significativo na concordância em melhorar as proteções de identidade de grupo.
A9	Educacional	Câncer	Os resultados sugerem que a educação através das artes pode ser uma ferramenta eficaz para a disseminação de informações sobre o rastreamento da doença abordada como tema. Houve maior conhecimento, maior conscientização e compreensão sobre a importância da triagem.
A10	Educacional	Resistência Antimicrobiana	O teatro educacional ofereceu uma experiência de aprendizagem positiva e mostrou-se um método inovador de engajamento público para disseminar mensagens importantes de saúde pública. Houve melhorara significativa do conhecimento e compreensão do público.
A11	AMP!	HIV	Os participantes dos modos ao vivo e virtual relataram um maior conhecimento e melhoraram comportamentos.
A12	Improvizado Aplicado	Comunicação de profissionais da saúde	Os resultados preliminares indicam ganhos na confiança e nas habilidades de comunicação.

Foram identificados 7 tipos de teatro: Teatro Fórum (n = 1), Teatro Autorrevelador (n = 1), Teatro com Bonecos Sombras (n = 1), Teatro Improvisado Aplicado (n = 1), Teatro

Comunitário (n = 2), AMP! – Arts-based, Multiple component, Peer-education – (n = 2) e Teatro Educacional (n = 3), sendo este último o mais frequente entre os estudos. Um artigo não especificou o tipo de teatro realizado (A8). Nove eventos teatrais (A2, A3, A4, A5, A6, A7, A9, A10, A11) abordaram temas relacionados ao ensino de ciências. Quanto aos resultados alcançados a partir de cada intervenção teatral, foi possível verificar desfechos positivos em todos os estudos. De forma geral, o teatro enquanto estratégia de educação em saúde promoveu o aumento de conhecimento sobre os temas relacionados à ciência, provocou reflexões, estimulou uma maior consciência entre os participantes e incentivou mudanças de comportamento e emocionais a partir dos conhecimentos adquiridos.

Os desfechos dos artigos aqui analisados mostram que o teatro confronta o caráter informativo e técnico da educação em saúde convencional e dos métodos tradicionais de ensino de ciências nela contida. Cachapuz (2014) afirma que colocar em prática a concepção interdisciplinar entre Arte e Ciência tem sido um desafio no âmbito do ensino de ciências devido à ideia de interdisciplinaridade construída baseada unicamente nos conhecimentos disciplinares, desconsiderando assim os conhecimentos não disciplinares oriundos de outros campos. Entretanto, verifica-se a partir da presente revisão que o teatro enquanto arte aplicada no ensino de ciências voltado para a educação em saúde tem gerado resultados positivos que podem colaborar para o enfrentamento deste desafio.

Segundo Nazima (2008), no processo educativo natural o aprendizado acontece a partir das experiências pessoais e das trocas de saberes entre os indivíduos, oportunizando a estes a transformação de suas realidades. Conforme Goldschmidt (2012), o teatro tende a casar com tal processo educativo pois visa, a partir de uma perspectiva da educação crítica, a libertação do espectador das visões acabadas do mundo e da ‘coisificação’ das relações humanas. Ademais, o teatro abre possibilidades para novas formas de conhecimento da realidade.

Contudo, algumas observações sobre o teatro enquanto estratégia de educação em saúde precisam ser pontuadas: Primeiramente, a realização de peças teatrais pode requerer disponibilidade orçamentária (A7), o que pode levar as equipes de saúde e pesquisadores a optarem pela disseminação de informação por meios tradicionais de ensino, principalmente aqueles pautados em aulas meramente expositivas. Em segundo, considerando que o teatro pode despertar no público respostas qualitativas além do previsto em uma pesquisa com questionários estruturados (A2, A8), há a necessidade de que os métodos de avaliação sejam bem elaborados e pré testados afim de se evitar a brevidade dos itens avaliativos. Por fim, alguns dos estudos (A1, A2, A9) apontaram para a necessidade de um acompanhamento mais longitudinal após a apreciação da peça teatral pelos colaboradores. Nesse sentido um maior período de acompanhamento ajudaria a determinar se os espectadores são realmente mais propensos a praticarem as informações adquiridas através da peça teatral.

## **Considerações Finais**

As práticas de educação em saúde por muitas décadas estiveram reduzidas a estratégias normativas e higienistas. Esse cenário, entretanto, passou a mudar a partir da incorporação dos conceitos ampliados de saúde. Junto à necessidade de maior conscientização e autonomia do indivíduo acerca de sua saúde individual e coletiva, despontou também a preocupação com a implementação de um processo de educação em saúde reflexivo e participativo. Desta forma, o teatro é de crescente interesse para a concretude de uma educação em saúde envolvida com ensino de ciências menos convencional e menos hegemônico. A presente revisão da literatura vem a demonstrar que as ações teatrais de educação em saúde possuem caráter persuasivo, participativo e reflexivo que resultaram em maior conhecimento e reflexão sobre os temas de ciências abordados. Desta forma, os resultados expostos podem vir a estimular que práticas pedagógicas baseadas em artes sejam inseridas no ensino de ciências

voltados para a educação em saúde. Todavia, as limitações de ordem financeira, avaliativa e temporal envolvendo a prática do teatro podem representar entraves a esta inserção. Neste contexto, outras expressões artísticas podem ser exploradas para fins educacionais no campo das Ciências e da Saúde. Para tanto, revisões mais amplas envolvendo variadas artes enquanto estratégias pedagógicas se fazem necessárias.

## Referências

- ALVES, G. G.; AERTS, D. As práticas educativas em saúde e a estratégia saúde da família. **Cienc. Saúde Colet.**, v. 16, n. 1, p.319-25, 2011.
- BOAL, A. **Jogos para atores e não-atores**. 11 ed. Rio de Janeiro: Cosac Naify, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília, DF, 1998. 436p.
- CAMPOS, C. N. A.; SANTOS, L. C.; AQUINO, J. M.; MOURA, M. R.; MONTEIRO, E. M. L. M. Reinventando práticas de enfermagem na educação em saúde: teatro com idosos. **Esc. Anna Nery Enferm.**, v. 16, n. 3, p. 588-596, 2012.
- CACHAPUZ, A. F. Arte e ciência no ensino das ciências. **Interacções**, n. 31, p. 95-106, 2014.
- FERNANDES L. A.; GOMES, J. M. M. Relatório de pesquisa nas Ciências Sociais: Características e modalidades de investigação. **Contexto**, v. 3, n. 4, p. 1-23, 2003.
- GAZZINELLI, M. F.; SOUZA, V.; ARAÚJO, L. H. L.; COSTA, R. M.; SOARES, A. N.; MAIA, C. P. C. Teatro na educação de crianças e adolescentes participantes de ensaio clínico. **Revista Saúde Pública**, v. 46, n. 6, p. 999-1006, 2012.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GOLDSCHMIDT, I. L. O teatro de Augusto Boal e a educação profissional em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 61-69, 2012.
- GONÇALVES, F. C. L. A educação libertadora de Paulo Freire e o teatro na educação em saúde: experiências em uma escola pública no Brasil. **Pro-Posições**, v. 29, n. 3, p. 401-422, 2018.
- MADEIRA, G. N. Experiência, considerações sobre o ensino de Ciências e a promoção em Saúde. In: SERRA, H. **Ensino de Ciências e educação para a saúde: uma proposta de abordagem**. Ed. UFGD, p.79- 87, 2013.
- MARINHO, J. C. B.; SILVA, J. A.; FERREIRA, M. Health education as a transversal proposal: an analysis of the national curriculum guidelines and certain teaching conceptions. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 22, n. 2, p. 429-44, 2015.
- LALONDE, M. A new perspective on the health of Canadians: a working document. **Ottawa: Minister of Supply and Services Canada**, 1974.
- OLIVEIRA, D. M. **Teatro Científico: a arte como divulgação da ciência Coreia, Coreia: um exercício de teatro científico**. Monografia/Especialização (Especialista em Divulgação da Ciência, da Tecnologia e da Saúde) Museu da Vida/ Casa de Oswaldo Cruz/ Fundação Oswaldo Cruz- FIO CRUZ, RJ, p. 1-34, 2010.
- MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
- NAZIMA, T. J.; CODO, C. R. B.; PAES, I. A. D. C.; BASSINELL, G. A. H. Orientação em saúde por meio do teatro: relato de experiência. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v. 29, n. 1, p. 147-151, 2008.
- OLIVEIRA, D. C. Análise de conteúdo temático-categorial: Uma proposta de sistematização.



**Revista de Enfermagem da UERJ**, v. 16, n. 4, p. 569-576, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Declaração de Alma-Ata**: Conferência Internacional sobre os Cuidados Primários em Saúde. 1978. Disponível em: <https://opas.org.br/declaracao-de-alma-ata/>. Acesso em: 29 de setembro de 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Carta de Ottawa: Primeira** Conferência Internacional sobre Promoção de Saúde. 1986. Disponível em: <https://opas.org.br/carta-de-ottawa/>. Acesso em: 29 de setembro de 2020.

SALCI, A. M.; MACENO, P.; ROZZA, G. S.; SILVA, V. G. M.; BOEHS, E. A.; HEIDEMANN, B. S. T. I. Educação em Saúde e suas Perspectivas Teóricas: Algumas Reflexões. **Texto Contexto Enferm**, v. 22, n.1, 2013.

SCHALL, V.T.; STRUCHINER, M. Health education: new perspectives. **Cad. Saúde Pública**, v.15, n.2, 1999.